

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO

**GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)**

PROJETO ALIMENTO VERDE: IMPLANTAÇÃO DE HORTAS URBANAS EM POMBAL-PB

Ronaldo Alves Fernandes

Aluno de Agraduação do Curso de Agronomia. Unidade Acadêmica de Ciências Agrárias do CCTA - Universidade Federal de Campina Grande, Rua Prefeito Jairo Vieira Feitosa, S/N, Bairro dos Pereiros, 58.840-000, Pombal-PB.
E-mail: fernandes.a.ronaldo@gmail.com

Marcelo Silva

Aluno de Agraduação do Curso de Agronomia. Unidade Acadêmica de Ciências Agrárias do CCTA - Universidade Federal de Campina Grande, Rua Prefeito Jairo Vieira Feitosa, S/N, Bairro dos Pereiros, 58.840-000, Pombal-PB.
E-mail: marcelosilva_80@hotmail.com

Caciana Cavalcanti Costa

Eng. Agrônoma Dra. Professora Adjunto da Unidade Acadêmica de Ciências Agrárias do CCTA - Universidade Federal de Campina Grande, Rua Prefeito Jairo Vieira Feitosa, S/N, Bairro dos Pereiros, 58.840-000, Pombal-PB.
E-mail: costacc@ccta.ufcg.edu.br

Diego Passos dos Santos

Aluno de Agraduação do Curso de Agronomia. Unidade Acadêmica de Ciências Agrárias do CCTA - Universidade Federal de Campina Grande, Rua Prefeito Jairo Vieira Feitosa, S/N, Bairro dos Pereiros, 58.840-000, Pombal-PB.
E-mail: diegoz_@hotmail.com

Edinaura A. de Araújo

Educadora, M. Sc., Professora Assistente I, do Centro de Formação de Professores - Universidade Federal de Campina Grande, Rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n, Bairro Casas Populares, Cajazeiras/PB, 58.900-000. E-mail: edinauraa@hotmail.com

Júlia Marcia Almeida Martins

Secretaria do Trabalho e Ação Social da Prefeitura Municipal de Pombal, Assistente Social, Rua Coronel João Carneiro, 376, Centro, 76, 58.840-000, Pombal-PB. E-mail: uliaalmeidamartins@hotmail.com

Resumo - A implantação de hortas em áreas urbanas vem sendo uma alternativa para transformar terrenos vazios e degradados em espaços que geram alimentação saudável e renda essa realidade é um fenômeno em crescimento inspirando a população citadina a boas práticas ambientais. O projeto teve um público alvo que era composto por 25 famílias, a maioria por mulheres, se dedicaram as atividades propostas pelo projeto, e se mostraram muito interessados em aprender a cultivar de maneira correta as hortaliças, como também levar conhecimentos para suas famílias a respeito do valor nutricional que as hortaliças podem trazer e os benefícios delas para a saúde humana, proporcionando assim uma melhor qualidade de vida.

FOOD GARDEN PROJECT: ESTABLISHMENT OF URBAN GARDENS IN LOFT-PB

Abstract - vegetable gardens in urban areas has been a way to transform vacant and derelict spaces that generate income and healthy food that reality is a growing phenomenon inspiring the city population to good environmental practices. The project has a target audience that was composed of 25 families, mostly women, have dedicated themselves to the activities proposed by the project, and were very interested in learning the correct way to cultivate the vegetables, and to bring knowledge to their families about nutritional value of vegetables that can bring benefits to human health, thus providing a better quality of life.

INTRODUÇÃO

Um pedaço de terreno pode perfeitamente proporcionar hortaliças sempre frescas objetivando o abastecimento contínuo e suficiente para uma

comunidade, onde o cultivo, o monitoramento e colheita poderão ser coletivos.

Para a implantação da horta comunitária, assim como outras é necessária a observação de alguns itens como: área necessária, ferramentas e equipamentos,

INTESA (Pombal – PB – Brasil) v.3, n.1, p.07-10 janeiro/dezembro de 2010

<http://revista.gvaa.com.br>

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO

**GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)**

instalações, localização, adubos, disponibilidade de água, pré-disposição para pragas e doenças, espécies e variedades, forma e reprodução das hortaliças (NETO,1995).

A realização de hortas pode ser uma atividade agrícola de inclusão, pela sua importância econômica, pela geração de emprego e de renda que ela pode proporcionar aos que dela fazem seu meio de vida. Por isso, esta atividade tem sido desenvolvida muitas vezes com um foco social em diversas comunidades.

Em Piracicaba-SP, estão sendo desenvolvidos os projetos: Horta Doméstica, que conta com a participação de 21 famílias e o Projeto da Horta Comunitária do Jardim Oriente, desenvolvido com o auxílio da Prefeitura e da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, ambas objetivando promover saúde da população; trabalhar de forma prazerosa aspectos ambientais e sociais; criar vínculos afetivos e solidários entre o grupo envolvido e a comunidade; geração de trabalho e renda através da produção de alimento sadio e com um baixo custo; tornar os participantes capazes de gerenciar o empreendimento; elevação da auto-estima, pois com o trabalho diário na produção de seu próprio alimento ajuda a criar a consciência das atividades cotidianas e de construção de suas identidades, resgatando deste modo a alegria de viver e de se sentir incluído na sociedade como um todo. Tem-se constatado que essas experiências podem gerar maiores fluxos de renda para a comunidade e, conseqüentemente, criar melhores condições de vida para a população (GALLO e MARTINS, 2004).

No Pará, também tem sido comum uso da produção de hortaliças em programas para promover a geração de renda e criar fontes de auto-sustentação de famílias (CESMAG/COIMP, 2007).

No Sul do país, foi desenvolvido o Projeto "Horta Eletrônica", que tratou da utilização da Internet na Educação Infantil, onde os alunos trocaram informações sobre o plantio de hortaliças com alunos de escolas do Brasil, U. S. A, Austrália e Itália e colocaram-nas em prática ao cultivar diversas hortaliças, propiciando intercâmbio entre as diversas realidades escolares e levando aos alunos de 0 à 6 anos o contato com a natureza e a educação ecológica. As atividades da horta passaram a ser as mais preferidas dos alunos (TELLES e STRESSER, 2000). Na mesma região, na cidade de Rio Grande - RS várias entidades em parceria promoveram o Programa Aliança, com o objetivo de levar desenvolvimento de comunidades sustentáveis, através da inclusão social de famílias e da conscientização da sociedade em geral, entre as atividades estava à estimulação ao plantio de hortas caseiras e/ou comunitárias, por meios de oficinas (TORRONTGUY, 2006).

Em Maringá-PR, no ano de 2009, a prefeitura em parceria com Universidade Estadual de Maringá desenvolve um projeto parte da Campanha Maringá Saudável, que propõe mais qualidade de vida à população,

baseada em hábitos saudáveis, através de uma alimentação adequada. A produção de alimentos foi desenvolvida de forma comunitária com a adoção de tecnologias de bases agroecológicas em espaços urbanos e periurbanos ociosos. Ao final, a horta tem servido de referência por sua organização, variedade de cultivos, inclusão social, terapia ocupacional, melhoria da renda e da qualidade de vida dos produtores integrantes, da população local e regional como um todo, que passou a contar com a oferta e possibilidade de consumo de uma produção socialmente justa e ambientalmente correta (MEIRA et al., 2009). Os resultados positivos deste tipo de projeto se dão, segundo a Pastoral da Criança (2000) quando o público alvo participa plenamente das ações.

Para Assis e Romeiro (2005), em função de suas especificidades, a organização social da produção agrícola baseada no trabalho familiar favorece a conciliação entre a complexificação desejada, a supervisão e controle do processo de trabalho necessário. Assim, para comunidades pobres, o desenvolvimento de hortas promove, aos envolvidos, produção de alimentos, suplementação nutricional e obtenção de renda, de forma a proporcioná-los no futuro condições para que os mesmos saiam da dependência social e passem para a categoria de pessoas produtivas e capacitados a gerar sua própria auto-sustentação de forma honrada e cidadã.

Neste trabalho implantou-se um horta comunitária para capacitar famílias no cultivo de hortaliças, contribuindo com a melhoria da condição alimentar e geração de emprego e renda. Com as seguintes tarefas:

Treinou as famílias a como manejar as hortas;

Tratou sobre a criação de um espírito solidário entre as famílias envolvidas;

Incentivou o consumo de hortaliças, diversificando a alimentação familiar;

Promoveu com o excedente produzido uma fonte de renda para as famílias;

Fomentou a consciência agroecológica na produção.

METODOLOGIA

O público alvo para o projeto foi prioritariamente, constituído de 25 famílias carentes do município de Pombal que se propôs a desenvolver as atividades de natureza familiar e em cooperação.

A horta foi instalada no pátio da Creche Municipal, localizado no Centro de Aprendizagem e

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO

GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

Integração de Cursos (CAIC), localizado no Bairro dos Pereiros em Pombal-PB.

A horta serviu como uma rede de referência (Horta Escola) para produção de espécies olerícolas e foi usada a metodologia do “aprender fazendo”.

A condução das hortas foi realizada de forma comunitária entre as 10 pessoas selecionadas, em uma área de 140 m², onde se desenvolveu suas práticas de aprendizagem.

Os primeiros critérios de seleção e escolha das famílias foram realizados pelos membros da equipe que fazem parte da Secretaria do Trabalho e Ação social da Prefeitura de Pombal..

Foram cultivadas as seguintes hortaliças, alface, cebolinha, couve, cenoura, tomate, pimentão, e coentro, com bases agroecológicas.

Durante a execução do projeto foram realizadas reuniões e palestras que visaram integração dos membros da equipe e dos participantes às ações e também com o objetivo de capacitá-los.

As atividades e práticas culturais empregadas para a implantação das hortas foram:

Preparo do solo e levantamento dos canteiros: Os seguintes procedimentos foram adotados: limpeza da área, preparação manual dos canteiros que tiveram dimensões de 1 metro de largura, com o comprimento de 5 metros e intervalo de 5 cm entre eles.

Adubação orgânica: A adubação orgânica foi realizada após o levantamento do canteiro, incorporando na sua camada superficial (10 cm) cerca de 3 L de esterco bovino curtido.

Preparo das sementeiras: As mudas foram preparadas em bandejas de plástico, preenchidas com substrato. Quando as mudas atingiram de 10-15 cm de altura, com três a quatro folhas definitivas foram transplantadas para os canteiros.

Escolha das sementes: As sementes foram colhidas de acordo com características genéticas de rusticidade, produtividade, resistência a pragas e doenças e aceitação comercial.

Semeadura: Para as culturas que não necessitaram da produção de mudas, a semeadura foi realizada em sulcos diretamente nos canteiros, preferencialmente no final da tarde, com solo molhado. A profundidade foi de acordo com a cultura.

Transplântio: Quando as mudas atingiram o ponto ideal foram levadas para o local definitivo, o transplântio foi realizado no final da tarde, a não ser que o dia estivesse nublado. Selecionou-se as melhores mudas e com cuidado

para não prejudicar o torrão e as raízes foram locadas em minicovas de 5 cm de profundidade.

Cobertura morta: As culturas de semeadura direta receberam uma camada de cobertura morta (2 cm de capim seco).

Ambiente Protegido: Para as culturas que passaram pelo transplântio, receberam nos primeiros dias proteção contra o sol forte, na forma de que nada mais é do que uma tela plástica.

Capinas: Consistia na retirada manual das plantas daninhas, com o objetivo de minimizar os efeitos da competição por água e nutrientes no solo.

Irrigações: Foram realizadas regas manuais nos canteiros diariamente.

Colheita: Ao atingir o ponto de colheita os produtos foram colhidos e passados pelo processo de classificação, lavados e entregue em creches e escola.

Formas de acompanhamento e avaliação do projeto

O acompanhamento do trabalho foi sistemático, com orientações nas práticas olerícolas, que foram realizados pelos bolsistas, voluntários e o técnico da Prefeitura. As famílias foram assistidas desde o período de implantação do projeto.

A equipe técnica manteve o contato com as famílias, com vista ao incentivo e repasse de informações.

O acompanhamento das atividades da equipe foi por observações de desempenho de suas atividades pelo coordenador e, também pela assiduidade nas atividades (Ficha de acompanhamento de frequência), além da exigência do relatório no final das atividades.

Metas propostas X Metas alcançadas

O projeto pretendeu envolver as famílias no plantio, na colheita e no consumo de hortaliças orgânicas, fato que foi obtido através da realização dos manejos culturais pelos envolvidos que obtiveram produtos de qualidade de seus canteiros, no entanto, uma parte das pessoas não introduziu tais produtos em sua alimentação, pela falta de costume, preferindo fazer a doação destes para programas sociais da prefeitura; as doações do excedente também foram realizadas por outros membros do projeto.

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO

GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

A meta de incrementar a renda familiar, com a venda do excedente de hortaliças, foram atingidas para aquelas pessoas que ao doarem parte dos produtos, receberam da prefeitura uma bolsa mensal no valor de R\$ 50,00, de forma a incentivar a sua permanência no projeto e como forma de gerar renda a estas famílias.

Durante a realização do projeto também ficou evidente as ações solidárias do grupo, principalmente na intercalação de atividades como regas e capinas, onde pessoas alternavam os seus horários para manter a tarefa sempre em dia e de forma adequada divulgação da atividade para grupos familiares externos ao projeto aconteceu quando visitas são realizadas na área produtiva por parentes dos envolvidos e pessoas da comunidade, principalmente pela vizinhança do bairro.

CONCLUSÃO

O acompanhamento e as orientações nos manejos da produção de hortaliças promoveram um aprendizado satisfatório aos membros envolvidos no projeto que produziram satisfatoriamente hortaliças em suas áreas.

A utilização das hortaliças pelas famílias foi na alimentação e ou como fonte de renda familiar.

Constatou-se a necessidade que as pessoas tem por capacitação em atividades que possa ser utilizada como forma de obtenção de renda.

O publico alvo que era composto por 25 famílias, a maioria por mulheres, se dedicaram as atividades propostas pelo projeto, e se mostraram muito interessados em aprender a cultivar de maneira correta as hortaliças, como também levar conhecimentos para suas famílias a respeito do valor nutricional que as hortaliças podem trazer e seus benefícios para a saúde humana, proporcionando assim uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ASSIS, R. L. de; ROMEIRO, A. R. Agroecologia e Agricultura Familiar na Região Centro-Sul do Estado do Paraná. **RER**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, p. 155-177, jan/mar 2005.

CESMAG/COIMP. **Hortas comunitárias**. 2007. <www.cesmagpa.org.br/downloads/projeto_hortacomunitaria.pdf> Acesso em 13 mar. 2010.

GALLO, Z.; MARTINS, F. P. L. Das Hortas Domésticas para a Horta Comunitária: Estudo de Caso no Bairro Jardim Oriente em Piracicaba, SP. In: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2, 2004. Belo Horizonte – MG.

KADER, A. A.; PERKINS-VEAZIE, P.; LESTER, G. E. Nutritional Quality of Fruits, Nuts, and Vegetables and their Importance in Human Health. **Perishihables Handling**. Quartely. 2001

MEIRA, F. M.; RODRIGUES NETO, F.; CACERE ALMAGRO, A.; JUNG, L. M.; MICHELLON, E. Extensão Agroecológica em Hortas Urbanas e Periurbanas. **Revista Brasileira de Agroecologia**. v. 4, n. 2.nov. 2009.

NETO, J. F. **Manual de horticultura ecológica: guia de auto-suficiência em pequenos espaços** - São Paulo: Nobel, 1995.

PASTORAL DA CRIANÇA. **Construindo caminho para Segurança Alimentar**: uma estratégia de planejamento participativo. Curitiba: PASTORAL DA CRIANÇA. 2000.

STEINDORF, R. H. Contribuição da extensão rural para o desenvolvimento da olericultura no Brasil. **Horticultura Brasileira**, Brasília, v.15, p. 227-229. 1997.

TELLES, L. C.de Q.; STRESSER, R. **Horta eletrônica**. In: CONGRESSO IBEROAMERICANO DE INFORMÁTICA EDUCATIVA, 5, 2000. Viña Del Mar-Chile. Disponível em <http://lsm.dei.uc.pt/ribie/docfiles/txt_0037291710Projeto%20horta%20eletr%C3%B4nica.pdf>. Acesso em 14 de março de 2010

TORRONTÉGUY, J. V. **Programa Aliança**. 2006. Disponível em <www.riogrande.rs.gov.br/internet/ver.php?...Alianca...ppt>. Acesso em 13 mar. 2007.